



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

JOELMA FELIPE

**A PRÁTICA DE ENSINO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: UM ESTUDO DE CASO
EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE GUARABIRA - PB**

**GUARABIRA
2016**

JOELMA FELIPE

**A PRÁTICA DE ENSINO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: UM ESTUDO DE CASO
EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE GUARABIRA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientadora: Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

**GUARABIRA
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F313p Felipe, Joelma

A prática de ensino do professor de história: [manuscrito] : um estudo de caso em uma escola pública de Guarabira - PB. / Joelma Felipe. - 2016.
20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Profa. Ms. Mônica de Fátima Guedes de
Oliveira, Departamento de Pedagogia".

1. Prática. 2. Ensino de história. 3. Professor. I. Título.

21. ed. CDD 371.102

IOELMA FELIPE

A PRÁTICA DE ENSINO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: UM ESTUDO DE CASO EM
UMA ESCOLA PÚBLICA DE GUARABIRA - PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Licenciatura plena em História da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento aos requisitos necessários para
obtenção do grau de Licenciatura em História.
Orientadora: Prof.^a Ms. Mônica de Fátima
Guedes de Oliveira

Aprovada em: 25/10/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Orientadora)


Prof. Ms. José Otávio da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Examinador)


Prof.^a Ms. Márcia Gomes dos Santos Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Examinadora)

GUARABIRA
2016

Dedico a Deus, minha fortaleza.
A minha mãe Josélia, pelo amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por essa conquista, pois sei que jamais seria possível sem a sua ajuda. Toda honra e toda glória seja dada a Deus.

A minha amada mãe Josélia, que sempre me incentivou e acreditou no meu sucesso. Agradeço de todo coração pelo apoio, pelo seu grande amor e sua dedicação para comigo.

As minhas irmãs Jéssica e Jordânia, que sempre estiveram do meu lado me apoiando.

Ao meu sobrinho Enzo, por acrescentar tanta alegria aos meus dias.

A minha Vó Vina, por seu amor e carinho para comigo.

Ao meu padrasto Valdécio, que sempre me ajudou nas horas que precisei. Agradeço por toda ajuda e apoio.

A minha orientadora, Professora Mônica de Fátima Guedes de Oliveira pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela paciência e dedicação.

As minhas amigas Lucigleicy Dias e Michelle Claudino que estarão sempre guardadas em meu coração. Agradeço por toda ajuda e apoio, pela amizade que levaremos além do curso, por toda cumplicidade e os momentos divertidos.

Aos professores da UEPB, por todos os ensinamentos.

Aos colegas de curso, pelos momentos de amizade e apoio.

Enfim, gratidão a todos que direta e indiretamente fizeram parte de minha formação.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (Paulo Freire).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	O ENSINO DE HISTÓRIA: Breves considerações.....	10
2.1	O Professor de História na sala de aula.....	11
3	METODOLOGIA.....	13
3.1	Caracterização da Instituição.....	13
3.2	Sujeitos da Pesquisa.....	14
3.3	Instrumentos da pesquisa.....	14
3.4	Procedimentos.....	14
4	RESULTADOS.....	15
4.1	Observações na sala de aula.....	15
4.2	Análise da entrevista.....	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
6	REFERÊNCIA.....	17
	ANEXO.....	19

A PRÁTICA DE ENSINO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE GUARABIRA - PB

Joelma Felipe*

RESUMO

O objetivo desse artigo é analisar a prática de ensino do professor de história. Para isso, procuramos fazer um estudo de caso em uma escola pública do município de Guarabira-PB. Teoricamente nos baseamos nas concepções dos seguintes teóricos: OLIVEIRA (2010), BORGES e BRAGA (2001), BITTENCOURT (2004), SILVA e FONSECA (2010), dentre outros. Na metodologia foram utilizados os recursos: pesquisa, observações em sala de aula e entrevista. Desta forma, este trabalho tem como finalidade verificar como está sendo realizado o trabalho do professor, de conhecer sua realidade e propor melhorias.

Palavras-Chave: Prática. Ensino. Professor.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais os professores das mais diversas áreas do conhecimento, incluindo da História, se deparam com o constante desafio de ensinar, tendo em vista a necessidade de superação para despertar o interesse do aluno, precisam sempre estar atualizados sobre novas práticas de ensino.

O compromisso dos professores com o aprendizado dos alunos é essencial, devem preocupar-se com metodologias, recursos e estratégias que, articulados com as atividades em sala de aula tornem possível o crescente processo de aprendizagem dos alunos. Ensinar e aprender consiste em um único processo e a prática de ensino é aspecto que deve ser considerado. É importante o professor compreender que ensinar e aprender caminham juntas, pois exercem um papel importante que podem nortear seu trabalho em sala de aula.

O professor pode seguir as mais diversas práticas de ensino e oferecer a seus alunos uma diversidade de experiências na aprendizagem.

O objetivo dessa pesquisa é analisar a prática de ensino do professor de história, como também os desafios e as dificuldades enfrentadas dia-dia em sala de aula, bem como mostrar a importância de seu papel na educação.

* Acadêmica de História da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
E-mail: joelmafelipe@hotmail.com

O trabalho é resultado de uma pesquisa realizada na E. E. E. F. M. Monsenhor Emiliano de Cristo no município de Guarabira. Quanto à metodologia foi utilizado, pesquisas, observações em sala de aula e entrevista com a professora regente da turma do 3º ano EJA.

O artigo encontra-se organizado por partes, inicialmente são apresentados alguns conceitos e reflexões teóricas sobre ensino de história e o professor de história na sala de aula. Em seguida, trouxemos a pesquisa propriamente feita com as observações em sala de aula e a entrevista com a professora regente.

Acreditamos que essa pesquisa ofereça a oportunidade de análise aos educadores, fazendo-os refletir sobre o papel que cada um deve desenvolver em sala de aula e no convívio social, que todos possam visar à formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

2 O ENSINO DE HISTÓRIA : breves considerações

Desde as primeiras séries do ensino fundamental estão inserido nos currículos os estudos históricos, e permeia em toda educação básica. Este fato se justifica pela necessidade dos alunos entenderem todo o contexto histórico, de acordo os PCNs confirmam:

[...] os estudos históricos desempenham um papel importante, na medida em que contemplam pesquisas e reflexões das representações construídas socialmente e das relações estabelecidas entre os indivíduos, os grupos, os povos e o mundo social, em uma época. Nesse sentido, o ensino de História pode fazer escolhas pedagógicas capazes de possibilitar ao aluno refletir sobre seus valores e suas práticas cotidianas e relacioná-los com problemáticas históricas inerentes ao seu grupo de convívio, à sua localidade, à sua região e à sociedade nacional e mundial. (BRASIL, 1998, p.34)

O ensino de história por anos ocupou-se em “ser um resgate total do passado” (OLIVEIRA, 2010, p.10). De caráter tradicional limitava em apenas descrever as histórias dos grandes personagens históricos e a memorização de datas, fatos e lugares.

Atualmente o ensino de história não é apenas um estudo do passado, Borges e Braga entendem que:

O ensino de história não pode reduzir-se a memorização de fatos, a informação, detalhada dos eventos, ao acúmulo de dados sobre as circunstâncias nas quais ocorreram. A história não é simplesmente um fato de periféricos, não é o elogio de figuras ilustres. Ela não é um campo neutro, é um lugar de debate, às vezes de conflitos. É um campo de pesquisa e produção do saber que está longe de apontar para o consenso. (2001, p.5)

Estudar a história permite entender o passado para assim compreender o presente em que vivemos, por sua vez ajudará a melhorar e a aperfeiçoar o futuro.

Um dos objetivos básicos da História é compreender o tempo vivido de outras épocas e converter passado em ‘nossos tempos’. A História propõe-se reconstruir os tempos distantes da experiência do presente e assim transformá-los em tempos familiares para nós. (BITTENCOURT, 2004, p.204)

O ensino de história nas escolas torna-se fundamental para fazer com que os alunos compreendam fatos históricos, para que desenvolvam suas competências, aprendam a pesquisar, interpretar e localizar os acontecimentos no tempo e no espaço bem como comunicar e a expor o que aprenderam. O ensino de história é indispensável, pois possibilita a construção da cidadania, e como cidadãos é importante que os alunos se sintam, se vejam e atuem como sujeitos históricos. “Ao Ensino de História cabe um papel educativo, formativo, cultural e político, e sua relação com a construção da cidadania perpassa diferentes espaços de produção de saberes históricos”. (Silva e Fonseca, 2010).

Fonseca complementa o assunto dizendo que a disciplina de história é:

Fundamentalmente educativa, formativa, emancipadora e libertadora. A história tem como papel central a formação da consciência histórica dos homens, possibilitando a construção de identidades, a elucidação do vivido, a intervenção social e praxes individual e coletiva. (2003, p. 89)

2.1 O Professor de História na sala de aula

Atualmente, é necessário que o professor deixe de ser apenas um detentor do conhecimento, um mero executor de saberes já produzidos pelos livros didáticos, é preciso romper com o ensino tradicional e ir além das paredes da sala de aula, programas, conteúdos prontos e notas.

O professor de historia:

[...] não pode ficar preso apenas a modos de produção e de opressão (embora isso seja fundamental), mas pode e deve mostrar que, graças a cultura que nós, membros da espécie humana, produzimos, temos tido talento para nos vestir mais adequadamente que os ursos, construir casas melhores que o João-de-barro, combater com mais eficiência o tigre, embora cada um de nós, seres humanos, tenha vindo ao mundo desprovido de pêlos espessos, bicos diligentes ou garras poderosas. Cada estudante precisa se perceber, de fato, como sujeito histórico, e isso só se consegue quando ele se dá conta dos esforços que nossos antepassados fizeram para chegarmos ao estágio civilizatório no qual nos encontramos. (PINSKY, 2003, p.21)

Na sala de aula muitas vezes “o aluno finge que aprende e o professor finge que ensina” (GIANNOTTI,1985), ou seja falta interesse e dedicação por todos os lados. O professor usa frequentemente o livro didático, tão somente repassando o conteúdo pronto e

estigmatizado, tendo assim um baixo nível de aproveitamento e desmotivação em suas aulas. Um ensino repetitivo, narrativo, desestimula alunos e professores, fazendo com que o ensino seja monótono e pouco atrativo.

De acordo com Queiroz (2001) “O papel do professor é fazer com que os alunos adquiram certos saberes, presentes, em geral, nas matérias escolares, participando, além disso, da educação no sentido mais amplo, preparando-o para a vida em sociedade”. Nesta perspectiva precisamos entender que esses certos saberes “não é adquirido como um dom” (SCHMIDT, 2004, p.54), mas se consegue através de estudos, pesquisas e descobertas.

Para Piaget (1973, p.16) é importante que o professor deixe de ser um expositor satisfeito em transmitir soluções prontas; pois o seu papel é ser um mentor, estimulando a iniciativa e a pesquisa.

[...] o professor de história, com sua maneira de ser, pensar, agir e ensinar, transforma seu conjunto de complexos saberes em conhecimentos efetivamente ensináveis, faz com que o aluno não apenas compreenda, mas assimile, incorpore e reflita sobre esses ensinamentos de variadas formas. É uma reinvenção permanente. (FONSECA, 2003, p.71)

Ao professor cabe ensinar aos alunos a pensar, a questionar, a levantar problemas, a despertar a curiosidade, provocar sua inteligência e não dar respostas prontas e corretas, ensinar não quer dizer apenas repetir ou informar conhecimento. Ao professor cabe despertar em seus alunos o gosto pelo ensino de história, contribuindo para a formação de consciências críticas, seres pensantes e não meros repetidores do pensamento alheio. E como cidadãos conscientes que tenham conhecimento da realidade que os cerca, que sejam sujeitos da história, resgatando a sua história.

O professor de história:

[...] ajuda o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias para aprender a pensar historicamente, o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançando os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar ao aluno como captar e valorizar a diversidade das fontes e dos pontos de vista históricos, levando-o a reconstruir, por adução, o percurso da narrativa histórica. Ao professor cabe ensinar ao aluno como levantar problemas, procurando transformar, em cada aula de história, temas e problemáticas em narrativas históricas. (SCHMIDT e CAINELLI, 2004, p.30).

As mudanças na sociedade são visíveis, as inovações tecnológicas estão a cada dia mais em alta, o professor diante dessa perspectiva não pode desanimar ou acomodar, precisa sim repensar e analisar a sua prática de ensino, o professor deve aderir novas estratégias e posturas para prender a atenção do aluno, deve propor aulas estimulantes, trabalhar com

fontes históricas que façam o aluno entrar em contato com o passado para perceberem o presente facilitando assim a sua aprendizagem.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Instituição

E. E. E. F. M. Monsenhor Emiliano de Cristo, mais conhecida como Polivalente, hoje, tem sob a administração as gestoras Lúcia Ângela dos Anjos Marreiro e Maria José da Silva Santos, escolhidas através de eleições no âmbito da escola. E para atender às necessidades de aprendizagem dos alunos, a escola funciona em três turnos: matutino, vespertino e noturno, tem 510 alunos matriculados sendo 60% do sexo feminino e 40% do sexo masculino, os alunos são da própria cidade e a maioria mora no mesmo bairro onde fica a escola.

Conta com 38 professores, na direção (02) duas adjuntas (1 diretora), (01) uma supervisora, (01) um coordenador, (01) uma assistente de direção, (01) um inspetor, merendeiras, vigias e serventes. Não possuem bibliotecários, apoio médico, apoio jurídico e nem grêmio estudantil.

Sua estrutura física é composta com 19 salas com espaço amplo, mais funcionam apenas 16; possui (01) uma sala de multimídia; (01) uma sala para direção; (01) uma secretaria; (01) uma biblioteca; (01) uma sala para professores; (01) um laboratório de informática; (01) uma cantina, onde é servida a merenda para os alunos; (01) um auditório; (01) uma cozinha; (04) quatro banheiros, sendo um masculino e outro feminino para os alunos, e os demais reservados para os docentes e funcionários; (01) um ginásio poliesportivo que ainda está em reforma e bebedouros. A escola não possui ônibus específico.

A escola possui data-show, televisores, computadores, dvd, internet, livros didáticos e paradidáticos e também dicionários de português, inglês e espanhol.

A escola possui um ateliê de pintura, inclusive a escola é decorada com quadros que os alunos pintam no ateliê, possui também uma banda marcial.

A merenda escolar fornecida aos alunos é servida no intervalo das aulas, o cardápio do dia varia entre sopa, cuscuz com molho de salsicha, arroz doce, manguzá, macarrão com sardinha.

Bimestralmente são realizadas reuniões com os pais. A escola possui ensino religioso no 9º ano. E mantém parcerias com escolas municipais e com a AMEC. A escola desenvolve vários projetos como: passeios ciclísticos, exposições de arte e cultura, formatura, gincana e feira de ciências; e trabalham com as datas comemorativas como: o dia da acolhida, dia da mulher, dia mundial da água, páscoa, dia da amizade, dia do estudante, dia das mães, dos pais, do professor, do estudante.

As avaliações são contínuas com semana de provas.

3.2 Sujeitos da pesquisa

Participou desta pesquisa a professora da disciplina de História da referida escola.

3.3 Instrumentos da pesquisa

A realização desse trabalho deu-se por observações feitas em sala de aula e entrevista com a professora regente.

3.4 Procedimentos

Primeiramente selecionamos a Escola, em seguida nos direcionamos a ela para conversar com a direção, lá fomos recebidas pela gestora, que nos acolheu muito bem e que se colocou a nossa disposição para qualquer coisa, após receber a autorização da direção, fomos apresentada pelo inspetor da escola a professora regente da turma, ela concordou com as observações em suas aulas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Observações na sala de aula.

As observações ocorreram em uma turma do 3º ano EJA, no segundo horário nas quintas feiras.

Apresentamos a seguir, uma síntese dessas observações.

1º aula. No primeiro dia de observação, a professora regente nos conduziu até a sala, onde seria a aula, no primeiro momento ao entrarmos na sala, os alunos estavam conversando, alunos saíam da sala e poucos davam importância à professora que estava na sala. Em seguida a mesma pediu a atenção dos alunos e nos apresentou como alunas da UEPB, se posicionou a sua mesa e deu início a chamada, ao todo eram 25 alunos matriculados mais só estavam na sala 10 alunos, a professora é atenta aos alunos que assistiam aula e aqueles que faltam.

Em seguida ela pediu ajuda a um aluno e foi buscar livros na biblioteca, chegando à sala entregou os livros aos alunos, o livro era “História em movimento: Do século XIX aos dias de hoje” dos autores: Gislane Campos Azevedo e Reinaldo Seriacopi.

Ela mesma iniciou a leitura sobre “A crise da República e a ruptura de 1930”, e de acordo com o que ela ia lendo fazia uma breve explicação, durante a leitura alguns alunos andavam pela sala com isso a professora interrompia a leitura para chamar a atenção dos alunos. Em seguida ela pediu para um aluno dar continuação na leitura, e assim se deu a aula até o seu término.

2º aula. Segunda observação, a professora entrou na sala se posicionou a sua mesa e deu início a chamada, estavam na sala 12 alunos, em seguida ela pediu ajuda a um aluno e foi buscar os livros que foram usados na aula passada, na biblioteca, chegando à sala entregou os livros aos alunos e pediu para que eles respondessem as perguntas que estavam no livro, no mais houve apenas conversas paralelas que não tinham nada a ver com o assunto, alguns alunos saíam e entravam na sala, foi assim até acabar a aula.

3º aula. Terceiro dia, a professora entrou na sala se posicionou a sua mesa e deu início a chamada, estavam na sala 07 alunos, em seguida ela passou um questionário no quadro para os alunos copiarem, enquanto ela copiava ia conversando com alunos.

4º aula. Quarto e último dia de observação a professora apenas fez a chamada, os alunos foram liberados porque houve naquele dia planejamento pedagógico para os professores.

Observamos que os recursos didáticos utilizados foram o livro didático, lousa e giz.

4.2 Análise da entrevista

A entrevista foi realizada com a professora da turma do 3º ano EJA, optamos em omitir seu nome por razões éticas. Utilizaremos fragmentos das respostas para ilustrarmos os resultados da pesquisa.

Quando perguntada sobre o que lhe levou escolha da profissão, relata: “não tinha condições financeiras de fazer curso em outra cidade”.

Gosta de lecionar nesta escola: “Sim aqui é muito bom de trabalhar, enfrentei muitas dificuldades como todos aqui, mas para mim aqui é minha casa, minha família”.

Quais as maiores dificuldades para dar aula? : “Nesse projeto EJA, as dificuldades é mais, porque os alunos, quase todos trabalham e faltam muito, os alunos também são desobedientes, não gostam de cumprir regras”.

De que forma você costuma trabalhar os conteúdos com os seus alunos: “trabalho com eles através do livro, sigo a ordem dos conteúdos do livro, faço explicação do assunto e passo exercícios”.

Quais as formas de avaliações que você costuma utilizar? : “Aplico provas”

Como os alunos se preparam para as avaliações? : “Eles estudam pelo livro e as anotações do caderno”

Como você se auto-avalia enquanto professor de história? : “Creio ser uma boa professora”.

Como avalia seus alunos? : “Acredito que eles são capazes de construir um futuro melhor”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada pudemos observar que os métodos de ensino da professora são tradicionais, prendendo-se muito ao livro didático e a lousa, ficou claro que existem muitos alunos matriculados, mas é clara uma evasão escolar, não foi difícil perceber o desinteresse dos alunos presentes, e que eles não tinham interesse pelos conteúdos expostos pela professora, ficou óbvio que estavam ali só para marcar presença.

Em relação ao ensino de história faz-se necessário o professor de história proporcionar aos seus alunos a capacidade de desenvolver uma consciência crítica, a fim de que reconheçam a realidade que os cercam, e se tornem agentes históricos.

Faz-se necessário que o professor modifique sua prática de ensino de modo melhorar cada vez mais a qualidade da educação, não basta apenas ser transmissor de conhecimentos.

Cabe ao professor desenvolver em seu alunado competências, ensina-los a pesquisar, interpretar, localizar os acontecimentos no tempo e no espaço, bem como a comunicar e a expor o que aprenderam, deve orienta-los.

O professor deve sempre estar a serviço de uma educação formadora de pessoas conscientes e participativas, de uma educação transformadora e libertadora.

THE PRACTICE OF TEACHING OF HISTORY TEACHER: A CASE STUDY IN A PUBLIC SCHOOL OF BRAZIL-PB

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the teaching practice of the history teacher. For that, we are trying to do a case study in a public school in the city of Guarabira-PB. Theoretically we rely on the following theoretical conceptions: (2010), BORGES and BRAGA (2001), BANDI (2004), SILVA and FONSECA (2010), among others. In the methodology were used: research resources, classroom observations and interviews. In this way, this work aims to see how the work is being carried out by professor, to know their reality and propose improvements.

Keywords: Practice. Teaching. Professor.

REFERÊNCIAS

BRASIL.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: História. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

BORGES, Maria Aparecida Quadros; BRAGA, Jezulino Lúcio Mendes. **O ensino de historia nos anos iniciais do ensino médio**. Disponível em:
www.unilestemg.br/revistaonline/volumes/01/downloads/artigo_09.doc

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

GIANNOTTI, José Arthur. **O filósofo do contra**. Folha de São Paulo/Folhetim, 30/06/1985

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. **História: ensino fundamental**. vol 21. Brasília: MEC, 2010.

PIAGET, J..**Estudos Sociológicos**. Ed. Forense. Rio de Janeiro, 1973.

PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla Bassanazi. Por uma história prazerosa e conseqüente. In: KARNAL, Leandro (Org.). **História da sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003

QUEIROZ, G. R. P. C. Processo de Formação de Professores Artistas Reflexivos de Física. **Revista Cedes**. Campinas, v. 22, n.74, p. 97-119, Abril, 2001.

SCHMIDT, M. A. A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.

SILVA, Marcos Antônio. FONSECA, Selva Guimarães. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. In: **Revista Brasileira de História**. vol. 31, nº 60, p. 13-33. São Paulo, 2010 - p.14.

ANEXO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

✓ **QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA ENTREVISTA**

1. O que lhe levou escolher essa profissão?
2. Gosta de lecionar nesta escola?
3. Quais as maiores dificuldades para dar aula?
4. De que forma você costuma trabalhar os conteúdos com os seus alunos?
5. Quais as formas de avaliações que você costuma utilizar?
6. Como os alunos se preparam para as avaliações?
7. Como você se auto-avalia enquanto professor de história?
8. Como avalia seus alunos?